

PERFIL DOS TUTORES DE FELINOS DO HVU-UFAPÉ APLICADO À SAÚDE REPRODUTIVA E AO USO DE PROGESTÁGENOS COMO FORMA DE CONTRACEPÇÃO

Marília Gabriela Zabeu¹, Mariana Leal Brito², Victor Nogueira Soares³, Ludmylla Layane Oliveira Silva⁴, Maria José de Souza Silva⁵, Marcelle da Silva Oliveira⁶, Luíza Vanesca Alves⁷ e Rita de Cássia Soares Cardoso⁸

INTRODUÇÃO

A relação entre humanos e gatos (*Felis catus*) tem evoluído significativamente ao longo dos anos. Atualmente, esses animais de estimação apresentam um papel relevante, especialmente no que diz respeito à saúde mental, proporcionando suporte emocional e contribuindo para o bem-estar de seus tutores (Silva, 2020). O aumento no número de tutores de gatos é um fenômeno global, com alguns países europeus apresentando uma população felina superior à de cães. Esse crescimento se deve, em parte, à facilidade com que os gatos se adaptam a espaços menores, como apartamentos e residências compactas (Garcia, 2009). A falta de políticas públicas voltadas ao controle populacional de animais, bem como as condições socioeconômicas da população refletem os riscos que esses animais podem representar à comunidade, haja vista a ocorrência de doenças zoonóticas e os prejuízos à própria saúde reprodutiva e bem-estar desses animais (Machado, 2024; Silva, 2020).

Em relação ao ciclo estral, as gatas são classificadas como poliétricas sazonais, com

¹ Graduanda de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. **Orcid:**<https://orcid.org/0009-0000-1909-2089>
E-mail: mazabeu@gmail.com

² Graduanda de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. **Orcid:**<https://orcid.org/0009-0008-8417-9998>
E-mail: marianalealbs211@gmail.com

³ Graduando de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. **Orcid:**<https://orcid.org/0009-0003-5545-9441>
E-mail: victornogueirasoares16@gmail.com

⁴ Graduanda de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. **Orcid:**<https://orcid.org/0009-0005-2212-8253>
E-mail: ludsilvao215@gmail.com

⁵ Graduanda de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. **Orcid:**<https://orcid.org/0009-0000-0634-7011>
E-mail: mariaasouza007@gmail.com

⁶ Graduanda de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. **Orcid:**<https://orcid.org/0009-0005-7588-3885>
E-mail: marcellesilva954@gamil.com

⁷ Graduanda de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. **Orcid:**<https://orcid.org/0009-0006-6391-8742>
E-mail: luizavanesca@gmail.com

⁸ Docente do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. **Orcid:**<https://orcid.org/0000-0003-4823-4730>
E-mail: rita.cardoso@ufape.edu.br

seu ciclo sendo diretamente influenciado pela exposição a um fotoperíodo mais longo. O ciclo contempla o proestro, estro, interestro, metaestro, diestro e anestro, com tais fases na dependência da ovulação e algumas com difícil identificação clínica de cada estado (Souza *et al.* 2023). Dadas as características específicas dessa espécie, como os curtos intervalos entre os ciclos, alta capacidade reprodutiva e condições ambientais propícias, o controle populacional dos felinos apresenta-se como um desafio e tornou-se uma necessidade com finalidade de evitar a proliferação de doenças zoonóticas (Garcia, 2009).

Diante desses problemas, o uso de contraceptivos é comumente adotado por tutores que desconhecem os efeitos colaterais. Para eles, o anticoncepcional é uma alternativa eficaz para interromper o ciclo estral e, assim, evitar a gestação (Souza *et al.*, 2023; Dias *et al.*, 2013). Desses, os mais utilizados são progestágenos que atuam inibindo os hormônios gonadotróficos (GnRH) e suprimindo a secreção de gonadotrofinas (FSH e LH), impedindo o desenvolvimento dos folículos ovarianos e a ovulação (Silva *et al.*, 2020).

Embora as gatas pareçam demonstrar uma resistência relativamente maior aos efeitos colaterais desses medicamentos, na prática clínica ainda são frequentes alterações como tumores mamários, hiperplasia mamária, hiperplasia endometrial cística com infecção uterina e acúmulo de secreção purulenta (piometra), abortos e malformações fetais (quando os medicamentos são administrados durante a gestação) (Dias *et al.*, 2013). Portanto, a aplicação de progestágenos em gatas não é recomendada sem um acompanhamento rigoroso das características individuais do animal, por um médico veterinário qualificado. Nesses casos, os métodos cirúrgicos são geralmente preferidos, exceto quando o tutor tem a intenção de incluir o animal em um futuro programa de reprodução, podendo realizar o uso de terapia farmacológica (Souza *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2020).

Assim, foi desenvolvido o levantamento do perfil dos tutores de felinos do Hospital Veterinário Universitário, os quais também foram orientados sobre a importância do acompanhamento reprodutivo veterinário.

METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa e qualitativa, realizada no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (HVU-UFAPÉ). No período de 18 de abril de 2024 a 28 de maio de 2024 foram

aplicados 83 questionários, aos tutores de cães e gatos individualmente, enquanto aguardavam as consultas, os tutores foram abordados por alunos extensionistas, seguido pela sensibilização sobre os assuntos abordados pelo projeto *Reprosaúde*.

O questionário continha 65 perguntas de fácil compreensão e de múltipla escolha, visando obter informações sobre o perfil socioeconômico dos tutores, informações demográficas, estilo de vida do animal, frequência na qual leva os animais ao veterinário, utilização de métodos contraceptivos e sua motivação, conhecimentos prévios sobre uso de vacina “anti-cio” (contraceptivo à base de acetato de medroxiprogesterona) e desenvolvimento de enfermidades reprodutivas. Caso a resposta fosse positiva para o uso de anticoncepcionais, o entrevistado era direcionado perguntas sobre a idade no momento da aplicação, frequência de utilização, ocorrência de enfermidades mamárias, uterinas ou relacionadas à gestação.

As entrevistas duravam cerca de 15 minutos, aqueles que possuíam mais de uma gata fêmea, não foram computadas como respostas individuais. As perguntas eram lidas pelo extensionista e explicadas caso surgissem dúvidas. Após a entrevista, realizou-se a sensibilização sobre o uso indevido de progestágenos e enfermidades associadas com seu uso inadequado, como piometra e tumores mamários. O formulário foi desenvolvido através do *Google Forms*, e os dados foram tabulados no software *Excel® Microsoft Office 365*. Analisados por meio da estatística descritiva e para apresentação dos resultados obtidos foram utilizados tabelas e gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

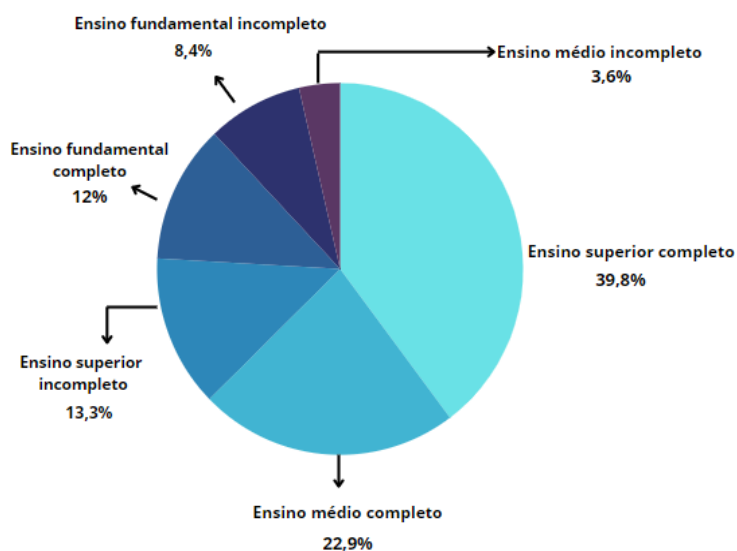
Foram obtidas 83 respostas, onde 65 pessoas (78,3%) correspondiam ao sexo feminino, enquanto 18 pessoas (21,7%) ao masculino. Dessas, 25,3% tinham idade variando de 45 a 54 anos, 24,1% possuíam de 25 a 34 anos, 21,7% possuíam de 35 a 44 anos, 10,8% 18 a 24 anos, 9,6% tinham mais de 64 anos, e 8,4% afirmavam ter de 55 a 64 anos.

Para mais, foi avaliado também a região onde cada tutor residia, sendo observado que 83,1% dos entrevistados pertenciam à cidade de Garanhuns, 4,8% residiam em Lajedo, 2,4% em São João e o restante em cidades vizinhas a Garanhuns. Em relação à escolaridade, foi visto que 39,8% tinham nível superior completo, 22,9% ensino médio completo, 13,3% nível superior incompleto, 12% ensino fundamental completo, 8,4% ensino fundamental

incompleto, enquanto 3,6% afirmaram ter ensino médio incompleto (Figura 1).

Desses, 78,3% são tutores de felinos de várias raças da espécie *Felis catus*, sendo 42,1% de fêmeas. A partir dessa indagação, era questionado qual forma de criação das mesmas, observando-se que 69% não têm acesso à rua, 17,2% só tem acesso em caso de fuga, 10,3% têm livre acesso e apenas 3,4% saem a passeio. Importante ressaltar que, segundo Machado (2020), felinos que possuem acesso à rua têm mais chances de sofrer acidentes, maus-tratos, além de ficarem expostos a patógenos.

Figura 1 - Escolaridade dos entrevistados



Fonte: Autor, 2024.

Em relação à frequência de avaliação veterinária, foi visto que 62,5% dos tutores direcionam seus animais para atendimento apenas quando esse se apresenta doente, 23,8% a cada seis meses e 13,8% apenas uma vez ao ano (Figura 2).

Figura 2 - Frequência de avaliação veterinária.



Fonte: Autor, 2024.

A partir da constatação da periodicidade das visitas ao veterinário pelos tutores, o questionário se direcionava para questões reprodutivas, aplicando as perguntas contidas na Tabela 1.

Tabela 1 - Perguntas aplicadas aos tutores.

Perguntas	Respostas
Sua gata é castrada?	Sim: 78,6%; Não: 21,4%
Já utilizou “vacina anti-cio” em gatas ou cadelas?	Não: 64,6%; Utilizou, mas parou: 24,6%; Sim e ainda utilizo: 7,7%; Utilizou apenas em algumas fêmeas: 3,1%
Caso já tenha usado a “vacina anti-cio”, utilizou em qual animal?	Cadela: 56%; Gata: 48%
Qual a Frequência do uso de contraceptivos?	A cada 6 meses: 60%; Uma vez ao ano: 15%; Não há período definido: 15%; Após perceber que o animal acasalou; 10%

Alguma gata apresentou enfermidade no útero, mamas ou durante a gestação após o uso de contraceptivos?	Nas mamas: 54,5%; No útero: 36,4%; Durante a gestação: 9,1%; Nenhuma apresentou problema: 27,3%
Caso tenha sido responsável pela gata que recebeu o contraceptivo, começou a aplicar a partir de qual idade?	Antes de 1 ano: 25%; Entre 1 e 2 anos: 25%; Entre 2 e 3 anos: 16,7%; Após a primeira gestação: 8,3%; Não soube informar: 35%

Fonte: elaborado pelo autor.

Os dados mostram que, após a aplicação de progestágenos, 54,5% das gatas desenvolveram doenças mamárias, corroborando ao exposto por Souza *et al.* (2023), estudos destacam que a progesterona exógena, ao estimular a produção de hormônio do crescimento na glândula mamária, leva à proliferação lóbulo-alveolar e à hiperplasia dos elementos mioepiteliais e secretórios, o que pode resultar na formação de tumores benignos e malignos, especialmente em doses elevadas e em administrações contínuas. Fato este que concerne com nossa pesquisa na qual em 60% dos casos, com base no questionamento da frequência de uso, era de uma aplicação a cada 6 meses.

Segundo Silva (2020) as gatas frequentemente exibem comportamentos associados ao estro, como vocalizações intensas, atração de machos, marcação de território e inquietação, o que muitas vezes causa incômodo aos tutores novatos. Em resposta a esses sinais indesejáveis para os tutores, pode-se associar ao fato de que 0% das aplicações de progestágenos foram realizadas em gatas jovens, sendo 25% das aplicações antes de completarem 1 ano e 25% entre 1 e 2 anos. Esses dados indicam uma tendência dos tutores a recorrerem aos progestágenos cedo, em busca de amenizar comportamentos incômodos.

Após receberem as orientações, muitos dos tutores participantes desta pesquisa demonstraram uma maior aversão ao uso de progestágenos, em concordância com as observações de autores como Dias *et al.* (2013), que destacam os riscos do uso de contraceptivos hormonais sem supervisão veterinária. Compreendendo os malefícios dessa prática, uma parte dos tutores passou a considerar os métodos cirúrgicos como a opção mais segura e preferível para o controle reprodutivo (Souza *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2020).

Contatou-se que os tutores entrevistados nesta pesquisa, apresentam um alto índice de manejo adequado para seus animais, com 64% dos entrevistados não terem utilizado “vacina anti-cio” e em 78% de gatas submetidas à contracepção cirúrgica (castração), uma vez que o HVU-UFAPE localizado em Garanhuns, possui grande influência de campanhas e divulgações sobre a conscientização da saúde reprodutiva por projetos de extensão realizados por alunos de medicina veterinária.

CONCLUSÕES

Dessa forma, é observado que na contemporaneidade os animais domésticos, cães e gatos, têm sido introduzidos gradativamente no ambiente familiar, sendo então não apenas um animal de estimação, mas um membro da família. No entanto, apesar dessa inclusão ser gradativa com o decorrer dos anos, muitos tutores ainda não possuem o conhecimento básico sobre a saúde reprodutiva do animal. Nesta pesquisa foi constatado que os tutores que residem na cidade de Garanhuns apresentam o maior índice de manejo adequado para seus animais. Deste modo, o projeto de extensão tem grande impacto na sociedade, uma vez que ele é responsável por conscientizar, orientar e simplificar informações imprescindíveis para uma melhor qualidade de vida do animal de estimação.

REFERÊNCIAS

Dias, L. G. .; Oliveira, M. Evelyn; Dias, F.; Calazans, S. .; Conforti, V. . **Uso de fármacos contraceptivos e seus efeitos adversos em pequenos animais**. ENCICLOPEDIA BIOSFERA, [S. 1.], v. 9, n. 16, 2013.

Garcia, R.C.M. **Estudo da dinâmica populacional canina e felina e avaliação de ações para o equilíbrio dessas populações em área da cidade de São Paulo**, SP, Brasil. Tese (Doutorado em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses). São Paulo: Universidade de São Paulo; 2009. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/sms-sp/2009/sms-1179/sms-1179-685.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2024.

Machado, D. S. **Comportamento, manejo e bem-estar de gatos domésticos a partir de entrevistas com tutores**. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, p. 6. 2020.

Silva, D. C. B. C. **A importância da implantação de programas sociais de castração de felinos: o que os tutores e veterinários sabem a respeito da relação da reprodução desses animais com a saúde pública e o que tem sido feito?**. Orientador: Prof. Dra. Sildiviane Valcácia Silva. 202. 116 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) - Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18303>. Acesso em: 23 nov. 2024.

Silva, F. L., Sousa, M. P., Castro, L. R. M. S., Rocha, A. O., Costa, T. M., Brito, T. K. P., Fernandes, E. R. L., & Rodrigues, K. E. R. **Avaliação do uso de anticoncepcionais em cães e gatos**. PUBVET, v.14, n.10, p.1-5, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v14n10a674.1-5>. Acesso em: 23 nov. 2024.

Souza, J. P. C.; Cordão, M. A.; Salvador, I. S.; Santos, S. B.; Soares, R. L. A. **Impacto do uso de anticoncepcionais em gatas**. PUBVET, v.17, n.8, e1426, p.1-7, 2023. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/3216>. Acesso em: 23 nov. 2024.

AGRADECIMENTOS

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX), pelo apoio e fomento fundamental na realização deste trabalho. Agradecemos também ao Hospital Veterinário Universitário da UFAPE pela receptividade e por possibilitar a realização das pesquisas com os tutores, proporcionando um ambiente enriquecedor para o desenvolvimento deste estudo.